

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



B0068

PREVALÊNCIA DE COLONIZAÇÃO MATERNA PRÉ-NATAL POR ESTREPTOCOCO DO GRUPO B

Renata Kopf Geraldo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Marcelo Luís Nomura (Orientador),
Centro de Atenção Integral A Saúde da Mulher - CAISM, UNICAMP

O estudo avaliou a prevalência de colonização materna por estreptococo do grupo B (EGB) em 549 gestantes entre 35 e 37 semanas, ou com trabalho de parto prematuro (TPP) ou ruptura pré-termo de membranas (RPM). Foi um estudo de série de casos analisando os dados das culturas anais e vaginais em meio seletivo de 538 gestantes. A idade materna média foi de 27,4 anos, 413 coletas foram feitas durante o pré-natal, 22 em RPM e 103 em TPP. Foram colhidas 538 culturas anais, 19,88% eram positivas, e 538 culturas vaginais, 20,81% eram positivas. As taxas de colonização no PN, TPP e RPM foram respectivamente: 20,8%, 29,1% e 31,8%; a taxa de colonização geral foi de 22,9%, em 11 pacientes (2,04%) somente a cultura anal era positiva e em 16 (2,97%) somente a cultura vaginal era positiva. Sem a coleta de culturas anais, 2% das pacientes não serão identificadas. A alta taxa de colonização observada em situações de alto risco de doença neonatal justifica a adoção do protocolo atual, de iniciar antibioticoterapia na admissão. Porém são necessárias estratégias para redução da exposição materna a antibióticos, em especial o desenvolvimento de testes rápidos aplicáveis na prática diária.

Prevalência - Estreptococo B - Trabalho de parto pré maturo